

O HERBICIDA ACETOCHLOR É MENOS PERSISTENTE EM SOLO SOB SEMEADURA DIRETA DO QUE SOB PREPARO CONVENCIONAL.
FERRI, M.V.W.*; VIDAL, R.A., GOMES, P. (UFRGS, PORTO ALEGRE- RS).
E-mail: mvwferri@bol.com.br

O manejo do solo altera a persistência de herbicidas, afetando a eficácia do controle de plantas daninhas, a injúria às culturas em sucessão e o risco de contaminação ambiental. Um experimento foi conduzido no ano agrícola 1999/2000 na Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com o objetivo de avaliar a persistência do herbicida acetochlor em solo Argissolo Vermelho distrófico típico, manejado sob semeadura direta ou preparo convencional. A dose do herbicida acetochlor utilizada foi 3360 g ha⁻¹. O delineamento experimental adotado foi blocos casualizados, com três repetições. A presença do herbicida acetochlor no solo foi determinada através de bioensaio, utilizando-se trigo (*Triticum aestivum* L.) como planta indicadora de sua presença no solo. A persistência de acetochlor foi calculada através da cinética de dissipação de herbicidas no solo, utilizando-se a equação $\ln([C_f]/[C_i]) = -k t$, onde $[C_i]$ e $[C_f]$ representam as concentrações do herbicida no tempo inicial e final, conforme indicadas em bioensaio, k é a constante de dissipação e t é o tempo. A meia-vida ($t_{1/2}$) do herbicida no solo foi calculada pela equação $t_{1/2} = 0,693/k$. O acetochlor foi menos persistente no solo sob semeadura direta, em comparação ao preparo convencional, apresentando meias-vidas de 10 e 29 dias, respectivamente.